

RODRIGUES, Fernando da Silva

Indesejáveis: instituição, pensamento político e formação profissional dos oficiais do Exército brasileiro (1905-1946)

São Paulo: Paco Editorial, 2011 (240 p.)

TEXTO DE ORELHA DIREITA

FERNANDO DA SILVA RODRIGUES nasceu em 1965 no Rio de Janeiro. Graduado em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1997), Especialista em História do Século XX pela Universidade Cândido Mendes (2002), Mestre em História pela Universidade Severino Sombra (2005), e Doutor em História Política pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2008). Atualmente é Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em História (Mestrado) da Universidade Severino Sombra, Professor da Graduação em História da UNIABEU Centro Universitário e Pesquisador do Arquivo Histórico do Exército. Estuda as ações do Exército brasileiro como Instituição Política, e os militares como atores no campo do poder. Em 2005 ganhou o Prêmio Franklin Dória da Biblioteca do Exército de melhor monografia.

TEXTO DE ORELHA ESQUERDA

Este livro trata de tema crucial para o conhecimento da sociedade brasileira, em particular da maneira como dirigentes estatais conceberam a função do Exército nacional. Falando de um tempo em que concepções elitistas eram hegemônicas dentre os grupos dirigentes, explica os padrões discriminatórios construídos para fazer da oficialidade um estrato purificado de características típicas de grupos étnicos, religiosos e sociais considerados inferiores. Denuncia, assim, práticas seletivas que tentaram negar a própria constituição da sociedade brasileira, com o propósito estratégico de lhe impor um perfil

inspirado no nazi-fascismo, então em alta na Europa.

Prof. Dr. Renato Luís do Couto Neto e Lemos
– Universidade Federal do Rio de Janeiro –
Coordenador do Laboratório de Estudos sobre Militares na Política

QUARTA CAPA

Este livro estuda a formação e a seleção dos oficiais do Exército Brasileiro no início do século XX e a própria Instituição que passou a ser parte importante na política de configuração e consolidação do Estado republicano, na qual o Exército desempenhou papel de primeira grandeza. O Exército conformava-se à imagem do Estado, assegurando as aspirações republicanas. O investimento no ensino militar, buscando a melhor qualificação profissional do Corpo de Oficiais, transformou esses oficiais em atores políticos intervencionistas. Ao desempenharem funções na estrutura burocrático-administrativa do Estado, apoiaram as mudanças políticas ocorridas. Na condição de servidores do Estado, esses oficiais desempenharam papéis importantes nas reformas sociais, econômicas, políticas e militares, fortalecendo a ordem social estabelecida. Na transição do regime liberal para o regime autoritário de Vargas, a reestruturação da Instituição foi a resposta para formar uma nova elite institucional mais homogênea, que junto à evolução do sistema de seleção dos candidatos ao curso de formação de oficiais estabeleceu uma escolha pouco democrática dos perfis sociais e étnicos dos candidatos.

